

ARQ 1112

## TÍTULO

### Laboratório de Práticas e Projetos de Interesse Social 1 – LAPPIS 1

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas

CRÉDITOS: 4

PROFESSOR(ES): Tatiana Terry, Maíra Martins, Marcos Fávero, Fernando Minto e Pedro Évora

HORÁRIO E DIA DA SEMANA: 9 hrs – 13 hrs segunda feira

Nº MÁXIMO DE VAGAS: 60

#### OBJETIVOS

Estruturado como um laboratório de projeto e pesquisa aberto a alunos de diferentes períodos e cursos, tem por objetivo a criação de um espaço colaborativo de aprendizagem multidisciplinar sobre a realidade dos assentamentos precários e de baixa renda de nossas áreas urbanas e rurais. A disciplina se enquadra no âmbito da extensão universitária e visando o desenvolvimento de projetos de assessoria técnica em Arquitetura e Urbanismo. Desta forma, ela apresenta as seguintes características e objetivos: i) parte de demandas provenientes de uma localidade específica; ii) desenvolve-se a partir de uma troca dialógica constante e permanente com os coletivos locais e agentes do território em questão; iii) deve provocar uma produção de conhecimento estruturada nos saberes locais e acadêmico, fornecendo soluções às demandas locais e atualizando o conhecimento a partir da experiência profissional em territórios precários e/ou vulneráveis.

#### CONTEXTO

Segundo a ONU, estima-se que um quarto da população urbana do mundo atualmente viva em assentamentos precários, o que se agrava com a mudança climática, com as crises humanitárias, e com as epidemias. Os territórios que constituem o objeto de estudo e projeto das disciplinas de **LAPPIS 1 e LAPPIS 2** podem ser caracterizados como espaços à margem da regularidade fundiária por muitas razões, desde a alta valorização e estocagem de terras nos centros urbanos e nas áreas rurais, até a ausência de políticas públicas que garantam o direito à habitação digna em áreas com boa infraestrutura. Desta forma, os assentamentos precários se inscrevem na metrópole como uma cartografia complexa que inclui assentamentos populares consolidados de ocupação antiga e muito densos próximos às áreas centrais, e/ou loteamentos clandestinos ou irregulares espalhados em áreas periféricas. São em sua maioria caracterizados por autoconstrução e urbanização sem planejamento prévio e precariedade urbanística, edilícia e de infraestrutura, assentados em áreas de vulnerabilidade ambiental e social, o que torna urgente a retomada das políticas públicas para assentamentos precários, especialmente relacionadas à urbanização, à regularização fundiária e provisão de habitação de interesse social.

## EMENTA

A realidade dos assentamentos precários e de baixa renda de nossas áreas urbanas e rurais que incluem favelas, cortiços, mocambos, assentamentos quilombolas, ocupações, vilas operárias e conjuntos habitacionais precarizados. Conceitos relacionados à segregação espacial, moradia como direito, informalidade urbanística no Sul Global, o olhar para o território como lugar das práticas sociais e da sua significação através dos usos, memória e interações. A disciplina parte da demanda de um assentamento ou localidade para trabalhar metodologias de pesquisa de campo e apontar linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações de assessoria técnica voltadas ao território e seus moradores, e que serão desenvolvidas na disciplina LAPPIS 2.

## AVALIAÇÃO

Trabalhos individuais e em grupos sobre os temas tratados, com a produção de artigos e mapeamentos diagnósticos colaborativos que sirvam de apoio à Disciplina LAPPIS 2 e que poderão ser discutidos e apresentados em conjunto a moradores e demais parceiros do projeto como projetos integrados, sejam instâncias governamentais, ONGs, Associações, empresas parceiras ou órgãos de fomento, sindicatos, e Movimentos de Luta pela Moradia.

## BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil; Arquitetura Moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2004.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Editora Expressão popular, 2015

KAPP, Silke. Grupos Sócio-Espaciais: a quem serve a assessoria técnica. São Paulo: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais v. 20, n. 2, maio-agosto 2018 p. 221-236

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, Mário Sergio Ignácio. **Cidade Alta: História, memórias e o estigma de favela num conjunto habitacional do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2012

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. São Paulo: Boitempo, 2006

GONÇALVES, Rafael Soares. **Favelas do Rio de Janeiro: História e Direito**. - Rio de Janeiro: Editora Pallas / PUC RIO, 2013.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares. A colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2015

VALLADARES, Lícia do Prado. **A invenção da favela: do mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro: FGV, 2005